



Cannabis como Adjuvante Terapêutico no Tratamento do Parkinson

Autor(res)

Andréa Gonçalves De Almeida
Heber Torres De Oliveira

Categoria do Trabalho

3

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Resumo

Os tratamentos atualmente disponíveis para a doença de Parkinson são concebidos para restaurar a atividade dopaminérgica no striatum dopaminérgico dos doentes com doença de Parkinson, com a consequente melhoria dos sintomas motores. Decepcionantemente, existe uma escassez de opções farmacológicas para o tratamento das características não motoras, que infelizmente são muitas vezes os aspectos mais incapacitantes da doença. Atualmente, não existem tratamentos estabelecidos capazes de retardar, parar, ou modificar o curso da doença.

Os medicamentos comumente utilizados para a doença de Parkinson incluem os baseados na administração exógena de compostos com atividade dopaminérgica (por exemplo, levodopa, agonistas da dopamina), e os que inibem o metabolismo da dopamina endógena. Embora a levodopa possa causar efeitos adversos significativos, a grande maioria dos doentes necessita, em última análise, de tratamento com este medicamento.

Essa compreensão da ação da Cannabis na doença de Parkinson, pode ser que uma esperança de tratamento alternativo que virá a ajudar muitos pacientes a recuperarem sua qualidade de vida, e principalmente voltar a fazer parte da sociedade, já que essa ainda é um tabu em nossa sociedade. Por isso, é necessário que existam mais pesquisas sobre a planta para que haja um esclarecimento, tanto para a sociedade quanto para os profissionais de saúde, levando a uma compreensão de que este é um tratamento eficiente e seguro para aqueles que o necessitem. Sendo assim, todos que necessitem da utilização dessa substância possam não apenas usá-la como uma forma de tratamento adequado, mas também possam compartilhar sua experiência com todos aqueles que precisam da substância como uma forma terapêutica e ainda com aqueles que têm preconceitos com esse tratamento.